Sequência didática 1

Componente curricular: Língua Portuguesa

Ano: 9º

Bimestre: 3º

Título: Pronomes relativos

Objetivos de aprendizagem

* Compreender a função dos pronomes relativos em um texto e utilizá-los conforme a norma-padrão.
* Realizar inferências com base na compreensão global de uma narrativa.
* Produzir definições poéticas, estabelecendo uma intersecção entre os gêneros verbete de dicionário e poema.
* Planejar e executar a publicação de definições poéticas.

Competências

Competência geral:

**3** – Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência específica da área de Linguagens:

**2** – Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Competência específica da área de Língua Portuguesa:

**3** – Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

**Objetos de conhecimento:**

Estratégias de leitura.

Apreciação e réplica.

**Habilidade trabalhada: (EF89LP33)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

**Objeto de conhecimento:**

Relação entre textos.

**Habilidade trabalhada:** **(EF89LP36)** Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.

**Objetos de conhecimento:**

Consideração das condições de produção.

Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.

**Habilidade trabalhada: (EF69LP51)** Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

**Objeto de conhecimento:**

Coesão.

**Habilidade trabalhada: (EF09LP11)** Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).

Tempo previsto: 6 aulas

Materiais necessários

* Gramáticas ou outros tipos de livro em que os alunos possam pesquisar sobre o uso dos pronomes relativos (não é necessário haver um livro para cada aluno, pois as atividades serão em grupos).
* Cartolinas e folhas de sulfite (no caso da produção de livreto artesanal); computadores ou outros dispositivos com acesso à internet (no caso da produção de *blog*).

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (1 aula)

Faça cópias do poema a seguir, de Álvares de Azevedo, e entregue aos alunos (ou escreva-o na lousa).

**Namoro a cavalo**

Eu moro em Catumbi: mas a desgraça,

Que rege minha vida maldada,

Pôs lá no fim da rua do Catete

A minha Dulcineia namorada.

Alugo (três mil réis) por uma tarde

Um cavalo de trote (que esparrela!)

Só para erguer meus olhos suspirando

A minha namorada na janela...

Todo o meu ordenado vai-se em flores

E em lindas folhas de papel bordado...

Onde eu escrevo trêmulo, amoroso,

Algum verso bonito... mas furtado.

[…]

Ontem tinha chovido... Que desgraça!

Eu ia a trote inglês ardendo em chama,

Mas lá vai senão quando... uma carroça

Minhas roupas tafuis encheu de lama...

Eu não desanimei. Se Dom Quixote

No Rocinante erguendo a larga espada

Nunca voltou de medo, eu, mais valente,

Fui mesmo sujo ver a namorada...

Mas eis que no passar pelo sobrado,

Onde habita nas lojas minha bela,

Por ver-me tão lodoso ela irritada

Bateu-me sobre as ventas a janela...

O cavalo ignorante de namoro,

Entre dentes tomou a bofetada,

Arrepia-se, pula e dá-me um tombo

Com pernas para o ar, sobre a calçada...

[…]

Circunstância agravante. A calça inglesa

Rasgou-se no cair de meio a meio,

O sangue pelas ventas me corria

Em paga do amoroso devaneio!...

AZEVEDO, Álvares de. *Lira dos vinte anos*. Disponível em:   
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000021.pdf>>.  
Acesso em: 18 out. 2018.

Para iniciar o trabalho com o texto, organize os alunos em duplas ou trios e proponha um pequeno “jogo do dicionário”. Eles deverão reler o poema atentamente, discutir entre si e propor definições para estas palavras:

– réis (2~~ª~~ estrofe); ordenado (3~~ª~~ estrofe); tafuis (4~~ª~~ estrofe); lodoso (6~~ª~~ estrofe).

Em seguida, ouça as propostas dos grupos para uma ou outra palavra e informe as respostas corretas:

– réis: plural de *real*, antiga unidade monetária brasileira (no singular, corresponde ao mesmo nome da nossa moeda atual);

– ordenado: salário, remuneração;

– tafuis: luxuosos, elegantes (plural de *taful*);

– lodoso: sujo de lodo (lama).

Após essa atividade, converse com os alunos sobre as referências intertextuais presentes no poema, com base nos termos “Dulcineia”, “Rocinante” e “Dom Quixote”. Pergunte-lhes se conhecem o personagem de Miguel de Cervantes, completando, se necessário, as informações principais sobre o estado mental do velho fidalgo Alonso Quijano, que enlouqueceu após ler tantos livros de cavalaria e, em decorrência disso, saiu em busca de aventuras em seu cavalo Rocinante, autodenominando-se cavaleiro Dom Quixote de la Mancha. Comente o amor que o pretenso cavaleiro sente pela camponesa Aldonza Lorenzo, que ele pensa ser uma nobre e perfeita donzela chamada Dulcineia de Toboso. Se preferir, pesquise vídeos que tratem desse assunto, apresentando um resumo de Dom Quixote ou cenas de filmes e musicais (há filmes completos no YouTube, além de muitas cenas do musical brasileiro *O homem de la Mancha*).

Em seguida, peça aos alunos que, em duplas ou trios, respondam às seguintes questões:

– Para o eu lírico – aquele que fala no poema – a distância entre sua residência e a de sua “Dulcineia namorada” é grande ou pequena? Justifiquem sua resposta.

*Infere-se que o eu lírico achava a distância muito grande, pois a considera uma “desgraça”.*

– O eu lírico é completamente apaixonado por sua namorada. Extraiam do texto dois trechos que comprovam essa afirmação e expliquem por quê.

*“Só para erguer meus olhos suspirando” e “onde eu escrevo trêmulo, amoroso”, pois eles mostram as reações do eu lírico diante de seu amor, que são típicas de alguém que está muito apaixonado.*

– A informação “ontem tinha chovido” é importante para dar coerência a um acontecimento relatado pelo eu lírico na sequência. Expliquem essa afirmação.

*Essa informação torna coerente o acontecimento relatado a seguir: uma carroça passa e suja de lama a roupa do eu lírico.*

– A expressão “em paga”, no último verso do poema, significa “em recompensa”, “em pagamento”. Com base no significado estabelecido, explique por que essa expressão está sendo utilizada de forma irônica no contexto.

*No contexto do poema, o pagamento é irônico porque consistiu para o eu lírico em um nariz sangrando e na calça rasgada, e esses dois fatos não constituem uma recompensa, como se pressupõe quando se recebe algo em pagamento.*

Corrija as respostas das questões e, como **tarefa de casa**, peça aos alunos que escrevam um parágrafo que resuma a narrativa contada no poema “Namoro a cavalo”, de Álvares de Azevedo. Essa atividade é importante para que se possa aferir o nível de entendimento do texto pelos alunos, e também para estimular habilidades de produção, como a capacidade de síntese e a ordenação lógica de eventos narrativos.

Ao corrigir a tarefa de casa, faça alguns comentários sobre a biografia de Álvares de Azevedo, poeta brasileiro do século XIX, que morreu com apenas 21 anos, acometido por tuberculose. Informe-os de que ele foi o expoente brasileiro do chamado Ultrarromantismo, escrevendo tanto sobre tristeza, melancolia e morte (o chamado “mal do século”) quanto sobre paixões arrebatadoras e o desejo sensual.

Estimule os alunos a discutir se o tratamento dado ao tema da paixão amorosa por Álvares de Azevedo no poema “Namoro a cavalo” tem alguma relação com o que ocorre atualmente nos relacionamentos afetivos. Ao final, você pode explorar brevemente os conceitos de universalidade e atemporalidade, características presentes em obras artísticas que abordam temas relacionados ao ser humano de qualquer época. Nesse sentido, uma obra artística (no caso, um poema do século XIX) pode ser apreciada fora da época ou do lugar em que foi produzida, uma vez que trata de temas relacionados à natureza humana, ou seja, à humanidade de maneira geral.

Num momento seguinte, diga aos alunos que será trabalhado um assunto de gramática referente a pronomes relativos. Para aquecimento, você pode perguntar o que eles se lembram de pronomes. Acolha algumas respostas e, em seguida, destaque a seguinte estrofe do poema ”Namoro a cavalo”:

“Eu moro em Catumbi: mas a desgraça,

Que rege minha vida maldada,

Pôs lá no fim da rua do Catete

A minha Dulcineia namorada.”

Destaque o segundo verso e pergunte aos alunos a quem essa afirmação se refere, ou seja, quem é “que rege minha vida maldada”, de acordo com o texto. Provavelmente, eles perceberão que o referente é o termo “a desgraça”. Diga-lhes, então, que a referência a esse termo foi feita por meio de um pronome, o pronome relativo *que*.

Dando sequência, mostre aos alunos estas duas formulações:

I. A desgraça, **que** rege minha vida, levou meu amor para longe.

II. A desgraça levou meu amor para longe. **Ela** rege minha vida.

Peça aos alunos que conversem entre si, por alguns minutos, para responder a estas perguntas:

– Os dois termos destacados nas frases são pronomes. O que eles têm em comum para que sejam, ambos, classificados assim?

*Espera-se que os alunos percebam que ambos retomam/substituem um termo, “a desgraça”, por isso são classificados como pronomes.*

– Que diferença há entre eles?

*Acolha diferentes hipóteses dos alunos e, se necessário, oriente-os a perceber que o pronome* ***que****, além de retomar uma palavra, está conectando, relacionando orações. Se apresentarem dificuldade em levantar hipóteses, pergunte a eles: Qual desses pronomes conecta orações, além de retomar um termo?*

A seguir, peça que concluam qual é a definição de pronome relativo. Estimule-os a escrever uma definição que seja coerente com o que foi discutido há pouco. Peça que troquem os cadernos e leiam as definições dos colegas, corrigindo o que for necessário. Nesse momento, você pode circular pela sala para garantir que todos estejam fazendo um raciocínio adequado em relação à função do pronome relativo.

Para finalizar, peça que localizem na terceira estrofe o termo que funciona como pronome relativo com base na definição recém-construída: “Todo o meu ordenado vai-se em flores / E em lindas folhas de papel bordado... / **Onde** eu escrevo trêmulo, amoroso, / Algum verso bonito... mas furtado”.

Como **tarefa de casa**, peça aos alunos que pesquisem outros exemplos de pronomes relativos, além dos pronomes *que* e *onde*, trazendo um exemplo de aplicação em frase para cada um deles.

Etapa 2 (2 aulas)

Inicie a aula pedindo a alguns alunos que leiam o exemplo de aplicação de pronome relativo que pesquisaram na tarefa de casa. Vá construindo na lousa um quadro com os tipos de pronome que forem aparecendo (garanta que apareçam na lista, além do *que* e do *onde* vistos na aula anterior, os pronomes *o qual* e suas flexões, *quem* e *cujo* e suas flexões). Quanto aos pronomes *quando* e *quanto*, não importa se no momento eles não aparecerem na lista. Separe alguns exemplos de alguma gramática ou de algum livro didático para o caso de nenhum aluno trazer.

Em seguida, organize os alunos em trios e atribua a cada grupo um dos pronomes relativos listados, com exceção do *que*. Peça que pesquisem em gramáticas ou livros didáticos as especificidades do pronome relativo em questão. Depois, solicite a um aluno de cada grupo que vá até a lousa para registrar as informações junto dos pronomes listados no início da aula.

Por fim, leia com a turma as definições, pedindo que realizem eventuais acréscimos ou correções. Essencialmente, é importante que tenham percebido:

* A relação de posse criada pelo *cujo*, sua posição na frase (entre o termo possuidor e o termo possuído) e sua especificidade de concordância (concorda com o termo posterior).
* A peculiaridade do *onde* no padrão escrito formal, que retoma termos que indicam lugares e pode ser substituído por *em que* ou *no qual* e variações.
* As variações possíveis do pronome *o qual*, sua concordância com o referente e o fato de ele ser o único a ser usado após certas preposições.

Dê um tempo para que todos copiem no caderno o quadro final. A seguir, peça que construam frases definindo *paixão* em linguagem figurada.

a) A paixão é como uma ave que...

b) A paixão é como uma casa onde...

c) A paixão é como uma festa cujo/cujos/cuja/cujas...

Peça que construam as frases individualmente e, depois, se organizem em duplas para analisar e realizar eventuais correções. Dê um tempo para a realização dessas tarefas.

Para avaliar o trabalho dos alunos, divida a lousa em três partes e em cada uma escreva um dos inícios de frase oferecidos. Chame alguns alunos para escrever na lousa as diferentes maneiras de completar cada frase. Depois, com a ajuda da turma, corrija eventuais equívocos cometidos na construção frasal, aproveitando para retomar as especificidades dos pronomes listadas anteriormente.

Etapa 3 (3 aulas)

O objetivo agora é levar os alunos a produzir definições poéticas, utilizando estruturas frasais com pronomes relativos. Para começar, mostre-lhes a primeira estrofe do poema “Amor é um fogo que arde sem se ver”, do poeta português Luís de Camões:

“Amor é um fogo **que arde sem se ver**,

é ferida **que dói**, e não se sente;

é um contentamento descontente,

é dor **que desatina sem doer**.”

Peça que identifiquem os pronomes relativos presentes nos versos e, em seguida, destaque as orações que esses pronomes introduzem (em **negrito** no texto). Pergunte-lhes qual é a contribuição dessas orações para a construção do texto. Para estimular esse raciocínio, você pode pedir aos alunos que retirem essas orações dos versos e observem como fica o texto sem elas. O objetivo é que eles percebam que os pronomes relativos introduzem informações que trazem maior especificidade aos termos a que se referem, favorecendo uma maior precisão das ideias.

Em seguida, mude o foco de estudo para compreender os efeitos de sentido construídos nesses versos de Camões com base nas definições de amor apresentadas. Para isso, procure e apresente aos alunos uma definição de amor que se encontra em um dicionário (há bons dicionários *on-line* de uso gratuito, como o *Aulete* e o *Michaelis*). Registre essa definição na lousa.

Converse com os alunos sobre a diferença entre a definição dada ao amor pelo poeta português e a extraída do dicionário. Pergunte como eles expressariam essa diferença, solicitando que registrem no caderno a conclusão a que chegaram. Se achar conveniente, apresente a eles este modelo de estrutura comparativa para redigirem a conclusão:

Tanto o poema quanto o dicionário apresentam definições de amor. Porém, enquanto o primeiro [...], o segundo [...].

Ao final, convide alguns alunos para ler o parágrafo que escreveram. O objetivo é levar a turma a perceber que há uma diferença de tratamento do tema nos textos: há o tratamento mais subjetivo e poético e o tratamento mais objetivo e literal.

Explique, então, a relação que essa abordagem tem com os gêneros em si (poema e verbete de dicionário). Pergunte aos alunos: Qual é a função de um poema? E qual é a função de um verbete de dicionário? É importante que eles percebam que ambas as abordagens são relevantes e adequadas ao seu contexto de produção, estando articuladas a uma intencionalidade de quem as produz. No caso, o poema é produzido para apreciação, entre outras funções, e o verbete de dicionário, para informar/esclarecer, citando apenas sua função básica.

A seguir, apresente aos alunos a próxima proposta de trabalho, que será a produção de definições subjetivas e poéticas de alguns termos com base em estruturas com o uso de pronomes relativos. Para aumentar o repertório de construções poéticas, você pode pedir aos alunos como **tarefa de casa** uma pesquisa de definições poéticas.

Para escolher as palavras a serem “poeticamente definidas”, você pode delimitar com os alunos uma temática, como sentimentos, cidade, adolescência etc. Pode, ainda, definir algumas palavras, como vida, amizade, violência, medo, infância, mãe, ódio… Se preferir, sugira algumas palavras, mas deixe que eles decidam se querem usar essas ou outras.

Peça aos alunos que escrevam várias definições, procurando seguir a estrutura frasal já trabalhada. Basicamente, a estrutura é:

[palavra a ser definida] + é/são + [substantivo de sentido simbólico, poético] + [frase iniciada por pronome relativo que especifica o substantivo anterior]

Retome, se necessário, os versos de Camões (ou outras frases) para exemplificar essa estrutura:

“[Amor] é [fogo] [que arde sem se ver]”

“[Amor] é [dor] [que desatina sem doer]”

*Sugestões de resposta: [Amor] é [um* iceberg*] [cuja ponta é só o que os outros veem]; [Amor] é [flor] [que desabrocha de repente].*

Estabeleça um tempo para que os alunos produzam essas definições poéticas. Depois, organize-os em trios e peça aos integrantes de cada trio que compartilhem entre si o que produziram e que aproveitem o momento para realizar eventuais correções ou ainda aprimorar algumas definições.

Ao final do trabalho, decida com os alunos uma maneira de publicar as definições poéticas que produziram. Podem ser utilizadas ferramentas virtuais, como um *blog* (ver dicas no texto “Como *blogs* podem melhorar a escrita dos alunos”, veiculado no *site* da agência Porvir, disponível em <<http://porvir.org/>>, acesso em: 19 out. 2018), ou livretos artesanais de papel (no *site* Wikihow há vários artigos com essas dicas, por exemplo, o “Como fazer um livro de papel”).

Definida a estratégia, organize os alunos em comissões para cuidar da publicação. No caso de ser um *blog*, defina quatro comissões: uma para organizar os textos, anotando o nome de cada autor; uma para digitar os textos no computador ou em aplicativos de *smartphones*; uma para pesquisar imagens a serem inseridas nas postagens ou na capa do *blog*, bem como pensar no nome da página; uma para estabelecer as estratégias que serão utilizadas na divulgação do *blog* nas escolas (avisos, cartazes etc.).

Se a escolha for um livro artesanal, as comissões devem seguir uma lógica semelhante à apresentada anteriormente: organização; transcrição; ilustração/decoração; estratégias de divulgação (nesse caso, podem contar com a ajuda da pessoa encarregada da biblioteca da escola).

As questões a seguir foram elaboradas para que os alunos possam refletir e discutir sobre o que aprenderam a respeito dos pronomes relativos.

1) O que são pronomes relativos?

*Espera-se que os alunos respondam que os pronomes relativos iniciam uma oração que se refere a um termo antecedente, garantindo maior precisão das ideias. No caso do pronome* ***cujo*** *e suas flexões, além de fazerem referência a um termo antecedente, estabelecem uma relação de posse com o termo que o segue.*

2) Qual é a função dos pronomes relativos no texto? Explique.

*Espera-se que os alunos respondam que, como os pronomes relativos substituem termos já expressos no texto, retomando-os, eles contribuem para a coesão textual, ou seja, para que o texto fique menos repetitivo e mais fluido.*

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua e levar em consideração os seguintes aspectos:

* atenção e interesse do aluno no conteúdo exposto;
* participação e cooperação nas etapas coletivas;
* empenho e envolvimento na elaboração das definições poéticas.

O desenvolvimento dessa sequência também deverá ser avaliado de acordo com o questionário a seguir.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA | SIM | NÃO |
| Foram escritas frases conforme a estrutura apresentada, com o uso adequado dos pronomes relativos? |  |  |
| Houve criação de imagens poéticas, que revelassem a subjetividade do autor sobre a palavra definida? |  |  |
| O trabalho nas comissões foi bem realizado, contribuindo para uma publicação adequada dos textos produzidos? |  |  |

Após o trabalho com a sequência didática, proponha aos alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa e peça a eles que as copiem e respondam.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Participei das atividades da sequência didática com empenho? |  |  |
| Nas atividades coletivas, ouvi e respeitei a opinião dos meus colegas? |  |  |
| Realizei as tarefas com seriedade e interesse no tema? |  |  |
| Compreendi o conteúdo sobre pronomes relativos e definições poéticas? |  |  |